

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A presença da memória do Holocausto na cultura histórica do Brasil: discursos e significados em torno do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (2006 - 2013)
Autor	PEDRO HENRIQUE BATISTELLA
Orientador	FERNANDO FELIZARDO NICOLAZZI

Título: A presença da memória do Holocausto na cultura histórica do Brasil: discursos e significados em torno do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (2006 - 2013)

Autor: Pedro Henrique Batistella

Orientador: Fernando Felizardo Nicolazzi

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Uma vasta bibliografia tem afirmado que, a partir da década de 1970, a emergência da memória do Holocausto na esfera pública constitui um cenário, no Ocidente, marcado pelo imperativo do dever de memória. Nessa voga, Aleida Assmann demonstrou como a memória da Shoah foi sendo apropriada por um conjunto de países europeus durante a década de 1990, implementando-se uma agenda institucional de rememoração do genocídio judeu. Alguns anos depois, em 2005, o estatuto de responsabilização pela lembrança da Shoah foi estendido através da promulgação do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto em Assembleia Geral das Nações Unidas, sendo delimitada a data do dia 27 de janeiro, conforme já era habitual em alguns países europeus.

O propósito dessa pesquisa é justamente estudar a rememoração da Shoah nessa configuração assumida, ou seja, como um passado que deve ser lembrado internacionalmente. A partir de um caso específico, esta pesquisa pretende analisar a memória do Holocausto na sua relação com a cultura histórica brasileira do século XXI. Para tanto, pretende-se verificar como tal memória foi acionada no Brasil em torno do dia 27 de janeiro, entre os anos de 2006 e 2013, nos discursos dos presidentes da República, conferidos nas cerimônias organizadas pela Confederação Israelita Brasileira. A partir de uma leitura analítica dos pronunciamentos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da presidenta Dilma Rousseff, o objetivo é verificar como a memória do Holocausto se insere na cultura histórica brasileira, buscando perceber quais significados são atribuídos na mobilização desse passado e como eles dialogam com o passado nacional e refletem as demandas do tempo presente. Pretende-se também observar a repercussão de tais pronunciamentos em uma tradicional mídia jornalística do país, a *Folha de São Paulo*, a fim de perceber o espaço destinado à cerimônia de rememoração e a sua ressonância.

As observações parciais demonstram uma considerável diferença no tratamento da memória da Shoah pelos dois ex-presidentes. Se Lula apropriou-se da memória do Holocausto para lançar suas propostas de diplomacia internacional, construir a imagem do Brasil como uma nação em potencial, representada pelo histórico convívio harmônico da diversidade étnica brasileira, Dilma ressaltou a importância da elaboração de uma memória crítica e consciente do Holocausto, empreendendo também, de um modo não muito incisivo, o acionamento dos passados nacionais da escravidão e da ditadura civil-militar. Embora as fontes analisadas sejam permeadas por imperativos de lembrança, tem se percebido, nos dois casos, a imposição de esquecimentos relacionados a períodos nacionais de antissemitismo estatal e de perseguição à comunidade judaica. Nesse sentido, esta pesquisa oportuniza a discussão a respeito da relação dinâmica entre a lembrança e o esquecimento, da possibilidade do estabelecimento do diálogo pacífico entre memórias traumáticas e dos perigos da banalização dessas memórias através da sua “institucionalização”.